

# O DOMINGO



## SEMANARIO-POPULAR

### DIRECTORES — ALGUNS JOVENS SEM LETTRAS

COLLABORADORES — Todos os Exc.<sup>os</sup> Snrs. e Senhoras, que o honrarem com seus escriptos

1.<sup>o</sup> Anno

ASSIGNATURA—Em Braga, mez, 60 rs.=pelo correio 80 rs.  
ANNUNCIOS—Linha 40 rs =Repetição 20.  
Os snrs. assignantes tem 30 p. c. d'abatimento.

ADMINISTRAÇÃO—Largo de S. Francisco n.º 9, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

46.º Numero

#### Nada de receios

JÁ sahio de Guimarães, chegou a Lisboa e foi recebida pelo sr. ministro do reino, no dia 11, a commissão de *resistencia* creada em Guimarães, pelo conflicto havido entre Braga e aquella cidade, e, que foi á capital pedir a desannexação do seu concelho do nosso districto.

Parece porém, que não será muito feliz no seu intento em consequencia de querer passar á moda as desannexações e o governo ter de lutar com gravissimas difficuldades, quando haja por bem fazer semelhantes concessões a este ou áquelle concelho, a esta ou áquelle freguezia.

Seguindo talvez o exemplo dos vimaranenses, acaba a freguezia de Nine, de representar ás cortes, pedindo a sua deslocação de Villa Nova, para ser annexada ao concelho de Barcellos.

Ultimamente affiança-nos pessoa de muito credito que os habitantes da Villa de Ponte do Lima, tentam deixar o districto de Vianna e querem unir-se connosco em um fraternal convívio.

Pelo que nos diz respeito, agradecemos penhoradissimos a confiança que em nós depositam os de Ponte de Lima; e o elles possuirem o optimo desejo de quererem confraternisar connosco deve ser para nós, um lenitivo para as immensas maguas com que nos teem e vão mimoseando, os ingratos vimaranenses. Com franqueza porém, perguntaremos, semelhantes desligações terão razão de ser?

O Porto, quererá desprezar a amizade que entre elle e Braga, tem havido, consentindo ou patrocinando a fuga para lá dos de Guimarães? Villa Nova, não ficará olhando com maus olhos para os de Barcellos, por admittir em seu seio os habitantes de Nine? Vianna, com quem temos mantido bastantes relações de familia e commerciaes e com quem temos vivido bem, que ideia ficará fazendo de nós, se com o sorriso nos labios e braços abertos ac-

ceitamos aquelles seus subditos e sem que antes, a uns e outros, lhes mostremos os nossos sentimentos conciliadores? E o governo, e as camaras, não comprehenderão que tudo isto são meras rivalidades entre vizinhos, que nenhuma importancia merecem, cumprido-lhes por isso não abrir caminho a taes divergencias nem dar margem a successos iguaes no futuro?

vivido bem, será um engano pensar que á manhã seremos mais felizes, quer divorciando-nos de povos amigos quer agglomerando em volta de nós, maior numero de concelhos. Se a ideia de melhorar as condições da vida tem sido para muitos um erro, semelhante principio será a ruina das villas, cidades e até imperios.

Depois d'estas considerações cumprenos ir vigiando o que sobre taes assumptos se tem de ventilar nas camaras dos snrs. pares e deputados do reino, e, ir dando conhecimento a nossos leitores do succedido.



PEDRO NUNES  
Cosmographo Insigne

#### Pedro Nunes

Cosmographo Insigne

I.—Veio á luz *Pedro Nunes*, cosmographo insigne da nossa patria, em *Alcacer do Sal* na «Extremadura», nas margens saligeras do *Sado*.

De novo se illustrou por isso — com filho de tanta excellencia — a terra de summo brilho n'outr'ora, quando em nosso paiz dominavam os *romanos*, e com merecido renome a exalçavam.

II.—Na universidade em *Lisboa* — onde primeira a iniciára o rei *D. Diniz* — estudou *Pedro Nunes* a *philosophia* e a *medicina*, recebendo na «ultima» d'estas faculdades as insignias douto-raes: — e na «primeira» d'ellas por 3 annos, dictára lições aos

alumnos, finalizando-as em 1535.

Mas ambicioso de novos horisontes na amplidão magestosa do saber, applicou-se de novo ás *disciplinas da quantidade*; e saiu n'ellas «mathematico assombroso» do paiz, com renome involvidavel nos mais intimos recantos do mundo.

III.—Foi na universidade em *Coimbra* — depois da transferencia d'ella de *Lisboa* — o «primeiro professor» de *mathematica* na «Athenas do Mondego»: — para cujo exercicio lhe passára *Provisão* o governo, em data de 16 d'Outubro de 1544 — effectuando-se-lhe a «ju-

Creemos que nas altas regiões da politica não se pensa de forma contraria e por isso podemos nutrir a esperanza de que tudo se conservará como está, excluindo apenas os resentimentos que existem.

Estas nossas ideias demasiado conciliadoras não encontrarão de certo echo em muitos animos.

Porém é necessario notar aos exaltados que acima das vinganças mesquinhas, está o bem commum de todos e particularmente os de qualquer terra. Ninguem lucra vivendo em inimidades com os outros; e se nós, até hoje temos

bilção magisterial em 4 de Fevereiro de 1562.

Nem foi pouca a «gloria professoral» que teve, podendo contar por discipulos illustres a dois varões patrios de renome — o famigerado infante *D. Luiz*, e o varão inolvidavel *D. João de Castro*.

IV.—Grangeou *Pedro Nunes* a maxima das considerações pessoaes, não somente na côrte e na universidade, senão ainda na classe do povo egualmente: — e foi sempre de pêzo no tracto social, quantos assertos lhe borbulhavam dos labios, acatando-lh'os todo o mundo como sentenças irretorquiveis.

Por isso foi na côrte — no dia do cingimento da coroa por *D. Sebastião* — que todos estremeçeram com o vaticinio de *Pedro Nunes*, annunciando como *ephemero* o reinado do monarcha: — e em breve se viu o fim do «triste prognostico», em 4 do Agosto de 1578.

V.—Deixou *Pedro Nunes* «scriptos valiosos», imprimindo-se a maior parte d'elles nos seus proprios dias, e ficando alguns em «manuscripto» ainda — com perda lamentavel das letras e do paiz.

Da **Arte de Navegar** — a que se annexaram **Annotações à Mechanica de Aristoteles**, e ás **Theorias dos Planetas de Purbachio** — não ha nos cultores das «sciencias mathematicas», quem o nome lhe não conheça ao menos — se não teve a dita acaso de a manusear no estudo. — E no mesmo caso está em tudo o **Tractado dos Crepusculos**, assim como as **Refutações a Orancio Fineu**.

Do *Livro da Algebra*, menos é na realidade a *estima* e o *renome*: — compensa a *ambas* no entanto, e com supermacia no infinito, o rarissimo e presadissimo **Tractado da Esphera**, que é **uma das primeiras raridades bibliographicas** do «seculo quinhestista», acabada d'imprimir em *Lisboa* em 4 de Dezembro de 1537.

—Braga, 1886—

O Decano do Lyceu, *Pereira Caldas*.

## II FOLHETIM

### O criminoso

#### III

—Esse] papel, disse o Doutor Abreu, será conveniente examinal-o porque pôde vir a servir de guia para o esclarecimento do crime.

— Não diz mal. O papel continha o seguinte:

Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>

«Preciso de dinheiro, e como o não tenho peço para que V. Exc.<sup>a</sup> mande pôr 8 libras debaixo d'uma

### Do sentimento religioso

(Continuado do n.º 6)

Accresce que aquelles, ou mal intencionados, ou mal informados viajantes, não fizeram distincção entre ideias e sentimento religioso, que são cousas differentes; nem de suas narrações se pôde inferir a falta d'este sentimento, mas a sua realidade, pois são elles mesmos que nos contam que os povos, a quem não concedem taes ideias, crêem na magia, nos feitiços, em poderes sobre naturaes, têm sacerdotes que se inculcam em intelligencia com entes invisiveis, offercem sacrificios ás almas dos mortos, e admittem outro mundo, que estas almas vão povoar: e quem não vê em tudo isto o sentimento religioso?

Os signaes, pelos quaes elle se manifesta, são muitos e a ignorancia e o erro muitas vezes lhe misturam seus estranhos desvarios: mas ou estes signaes appareçam puros, ou acompanhados de extravagancias mais ou menos absurdas, todos elles concorrem para mostrar que no coração humano ha uma cousa ou um principio, que o faz sempre tender para as regiões do invisivel, do maravilhoso, do infinito; que o faz como advinhar, bem que obscuramente, o seu destino, a existencia de um poder supremo, a necessidade de um culto, e que o dispoem e prepara para receber a luz da revelação.

Se este principio, para o qual na mais rica das linguas mal poderá achar-se um termo correspondente, não fosse uma lei geral da natureza humana, como se encontraria elle em todos os povos de costumes os mais diversos, entre homens de indoles as mais oppositas, em meio da cultura e da civilisação, da ignorancia e da barbaridade? Quem o levou de uma extremidade do mundo á outra, aos mais áridos desertos, aos mais

«pedra que serve de assento na encruzilhada da Veiga; quero-as lá até ao dia nove d'este mez, porque se lá não estiverem, esta pequena quantia sahir-lhe-ha muito.....

G.

Mais abaixo em letra differente, lia-se:

«Não dou dinheiro a ladrões; se precisar peça e não ameace ninguém.

No fundo d'este papel em letra egual á primeira, mas escripta a lapis, estava:

«Hei de vingar-me.

Este papel foi juncto ao aucto,

inhospitos sertões, ás mais ignotas ilhas, antes de se franquearem as communicações, antes de se devassarem os mares?

(Continua).

J. J. R. Bastos.



### O regimento de caçadores do Porto

V

(Continuado do n.º 12)

— Em seguida, correu para a espada que tinha pendurada na parede.

Escusado é dizer, que meu pae voltou costas immediatamente, desceu as escadas tres a tres sendo muito mais rapido na descida que na subida e... poz-se ao fresco. Se o não fizesse, Chasko cortava-lhe com certeza o pescoço.

D'outra vez, sendo meu pae furriel, e como tal encarregado de dividir as rações da etape, appareceu-lhe o impedido do tenente Chasko, pedindo-lhe a carne para o patrão.

Meu pae lançou mão da que lhe pareceu melhor e deu-lh'a.

Não tardou muito, que o impedido voltasse de novo com a carne, dando o seguinte recado:

— Diz o meu tenente, que isto não é carne de official; que a carne de official não tem osso.

— Diga ao sr. tenente, que eu bem sei que não é carne de official; mas sim carne de boi; que eu, não hei de dar carne aos officiaes e os ossos aos soldados.

O impedido, retirou-se para levar a resposta; e meu pae, já arrependido do que tinha avançado, fechou a porta á chave, fortalecendo-a depois com uma grossa tranca. Elle bem sabia com que tinha de tratar.

Pouco tempo tinha decorrido, quando um valente encontrão dado na porta poz Chasko, não só, quasi

o qual depois de ser lido, foi assignado pelas testemunhas; ao guarda docemiterio foram-lhes dadas ordens para a remoção do cadaver; o auctor do crime foi conduzido em uma maca para o hospital — aljube.

— Os snrs., disse eu, hão de fazer o favor de nos acompanharem a casa do guarda para assistirem á conclusão do aucto.

— Estamos aqui para o que for preciso.

Caminhemos todos para o lugar designado, na companhia dos leitores.

(Continua).

Joaquim J. de Sousa.

que a fez arrombar, como fez estremecer a casa toda.

Era muito provavel que a um segundo impulso de igual natureza, a porta não resistisse; e por isso, meu pae, antes que tal caso se desse, houve por bem safar-se por uma outra porta que deitava para o campo.

Chasko, depois de dar novo empurrão á porta, que não deu mais resultado que o primeiro, retirou-se; e pouco depois, passando meu pae por elle na praça publica de Castellon-de-la-Plana, cidade onde se deu este facto, fez-lhe a continencia, a que elle correspondeu como se nada houvesse succedido.

Por isto se vê, que Chasko, ao mesmo tempo que possuia um genio terrivel mas momentaneo, era dotado d'uma grande bondade. Em qualquer dos dois factos aqui narados, elle podia ter dado parte de meu pae, fazendo-o castigar por falta de respeito aos superiores, e não o fez.

A paz, não quadrava com este guerreiro — por vicio. Apenas terminaram as hostilidades em Hespanha, foi para a Argelia, onde a guerra existia então.

Chegam até este ponto os traços biographicos, que pude colligir, a respeito do capitão Chasko.

Quem sabe? Talvez a morte, que em Hespanha o poupou tantas e tantas vezes, o ceifasse finalmente nos campos argelianos.

Devia terminar assim este militar, cuja coragem tocava o extremo da temeridade.

Penafiel 85. (Contiuua)

M. C. Mesquita.

## LITTERATURA

Poesia recitada pelo segundanista, João Lopes Carneiro de Moura, no sarau litterario do 4.º de Dezembro no Seminario

A' minha patria

I

Nas pandas azas da gloria guindado o povo nobre que d'Henriques tem na historia heroismo que a todos cobre, —ouvia um dia em Kibir o estridor de um combate, de glorias negro remate, preludio do seu porvir.

II

Lá caía o roble morto, o Rei s'tremecido e nobre, e Portugal sem conforto em negro manto se cobre! e nem attende a desgraça que desta dor lhe advem, e já nem receios tem da Hespanha que o ameaça!...

III

Nem já se ouvia ao longe a gloria de tal gigante!... nem havia a voz d'um monge que orasse, murmurante p'la vida do moribundo!! Então perde a autonomia o heroe que ora gemia e outr'ora assombrava o mundo.

IV

Tangia o nefasto dobre á morte d'aquelle finado que fôra opulento e nobre!... E nem fremia um só brado dos filhos fortes que tinha: caía frouxo, bramia, soffria dor e gemia O brio da patria minhal

V

E era mister coragem de alma que não trepida para erguer da voragem o gigante já sem vida! Era precisa ousadia, era preciso heroismo, acrysolado civismo dos filhos de quem bramia.

VI

Não havia um bravo que com um braço possante A' Hespanha d'este aggravo tirasse paga brilhante?! Não havia um filho de Portugal abatido que da patria commovido fosse arrogante caudilho?!

VII

Não haveria?!... lá vem!... lá se ergue! eil-o!... lá surge! E' Ribeiro contra quem A altiva Hespanha s'insurge. Lá vem: e em tal pendencia corteja-o honra e gloria, a liberdade e a victoria que trazem a —Independencia!!

A MINHA TIA

S. A. d'Oliveira

No dia de teus annos eu quizera, Compulsar da lyra as cordas d'ouro Cantar em versos n'um poema inteiro, Tuas virtudes —immortal thesouro.

Braga—5—1—86,

A. Infante.

## A mulher

A mulher, que foi a perdição para o pae Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vingança, é para um medico um corpo, para um juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flor, para um melitar uma camarada, para o padre uma tentação, para o doente uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o republicano uma cidadã, para o romantico um

huri, para o versatil um joguete, para o gastronoma uma cosinheira, para um menino um consolo, para a noiva um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um descanso, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o joven um pesadelo, para o velho um inimigo, para o homem um estorvo, para o diabo um agente, para o mundo uma forza e para o typographo... uma pagina.

A PEDIDO  
Quis és?

Ao snr. A. C.)

Quem serás tu, audacioso portento, Poeta do mais vivo sentimento, Rara e fecunda intelligencia, Incansavel cultivador da sciencia. Ante os teus versos fica destruido De Milton o «Paraizo perdido». Tu chamas-te POETA SINEIRO O unico rival de Guerra Junqueiro. (Muito estimaria Raphael Bordallo Conhecer um poeta que pucha ao ballo) Pelos teus versos podes conquistar, Ao épico Camões t'egualar. Os teus «Perfis» —mimosa poesia Só um distincto poeta faria. Teu nome não sei ó immortal gigante, Dil-o. Mostra se és poeta ou pedante; Não te digas protegido da sorte, Que talvez sejas um D. Quixote, Que a Sancho Pança perdeu. Não te faças tímido pharizeu Insultando por traz da cortina Como qualquer garoto de esquina. Pois a quem as musas dizem dentro Deve ser um miraculoso portento. Se teu nome não dizes, meu cicerone, Desde já te dou a resposta de Cambrone.

Braga—1886.

M. Martins Cerqueira.

## PASSATEMPO

Logogripho

F. F. FONSECA

(Por letras)

E' escripta—1—8—3—4—2  
No campo—5—6—3—8  
E' habilidade—2—7—4—5  
Adverbio—1—8  
Animal—7—2—4—8  
Planeta—4—5—7—3—2  
Não vulgar—7—2—3—8  
No campo—8—3—2—7

Eu não fiz a coisa em verso  
Pois versos não sei fazer;  
Agora em verso alejado,  
O conceito vou dizer:—

Mettei a mão n'algibeira  
E de certo vós vereis,  
Que não é em papeis envolto;  
Mas que tem em si papeis

Vianna—3—1—86

R. Pereira.

Charada decapitada

A. A. M. DE CASTILHO

Hade dizer ao que tocou — que vi-  
nha sem — quando — entrou.

Braga, 1886.

A. Infante.

Enygma

(em quadro)

A. MOTTA

... na meia  
... nos ratos  
... no mar  
... na Egreja

Braga—86

A. Osorio.

Decifração do n.º anterior

Do primeiro logogrifho—Odemira  
Do segundo—Desgraçado.

A NOSSA CARTEIRA

*Parabens.* — Damol-os aos nossos amigos e dedicados assignantes pela aquisição que acabamos de fazer de um grande numero de gravuras de varios costumes e monumentos estrangeiros e nacionaes, as quaes principiaremos a publicar em o numero seguinte.

*O snr. Marquez de Vallada.*—Este digno titular, na qualidade de governador civil de Braga, de Lisboa onde se acha actualmente, mandou chamar a si o processo instaurado contra os patifes, que ousaram apedrejar o snr. Conde de Margaride.

Que haverá ?

*Bom Jesus do Monte.* — Terminou a escola de instrucção primaria, que a expensas do Real Sanctuario, ali existia.

—Pela Mesa do mesmo Real Sanctuario, foi dimittido de apontador das suas obras, o snr. Simão Pereira.

*Crise de trabalho.* — Da fabrica de chapeos chamada Social, d'esta cidade, de quem é proprietario principal o snr. Antonio José Pereira, existem uns cento e tantos operarios sem trabalho. Ainda assim, durante as semanas que se tem passado sem trabalho tem sido pago a todos os operarios e a titulo de emprestimo metade do ordenado que cada um auferia. Graves deveriam ser os motivos que actuaram no animo do snr. Pereira para suspender o trabalho de sua fabrica; e se bem sua S.<sup>a</sup> presta uma grande esmola a seus operarios adiantando-lhe dinheiro, com tudo, o serviço continuo para esta gente é uma necessidade imprescindivel. O snr. Pereira é um amigo

verdadeiro dos que trabalham e por isso confiamos em sua alta generosidade que não fará demorar demasiado o remedio a tão grande mal.

*Mais desannexações.*—Falla-se em Monsão querer despegar-se de Vian-na e vir para Braga, Alcobaça e Caldas da Rainha irem para Lisboa, e Thomar para Leiria.

*Quebra.*—Foi declarada em estado de fallencia desde o dia 30 de novembro, a firma Commercial d'esta praça, Bahia, Cerqueira & C.<sup>o</sup>

*Guimarães.*—Em sessão de 13, da camara dos snrs. deputados, o snr. Castello Branco, deputado por Guimarães apresentou um requerimento pedindo a annexação d'este concelho ao do Porto.

*Conferencia de S. Vicente de Paulo.*—Em sua sessão do dia 10 do corrente foi aprovado por unanimidade e lavrado na respectiva acta, o seguinte voto de agradecimento: «A Conferencia, informada do optimo resultado da récita que em beneficio de seus pobres se realisou no dia 5 do corrente, quer, que, na acta de sua sessão de hoje, fique consignado um voto de gratidão a a tos os exc.<sup>mos</sup> snrs. exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>es</sup> que tomaram parte como amadores na parte dramatica e musical da mesma récita e bem assim ao Club musical Bracarense, por se ter feito representar com sua orchestra n'esta feata de caridade».

*Voz do Districto.*—Suspendeu a sua publicação, este valoroso campeão da verdade. Que Deus lhe abrevie o dia de sua resurreição é o que do coração lhe desejamos.

*Associação Catholica de Braga.*—Tendo algumas familias manifestado vivo desejo de ver mais uma vez representado o drama sacro «A vinda do Messias», a Direcção, annuindo aeste desejo, avisa essas pessoas, de que no proximo domingo 17 do corrente, á hora costumada, terá logar a ultima e irrevogavel representação do referido drama.

Os bilhetes de admissão podem ser procurados em casa do snr. Domingos Pereira d'Azevedo, no Largo do Paço.

*Fallecimento.*—Hontem ás 7 e meia horas da manhã falleceu na sua casa da rua do Corvo, o snr. Antonio Bernardiño Pinto de Madureira, á exc.<sup>ma</sup> familia do finado damos os nossos sentidissimos pesames.

**MUITO BEM.** — E' sobre maneira digna a attitude que a nossa camara municipal acaba de tomar, com referencia á pretensão dos vimaranenses em pedir a sua desannexação d'este districto. Nos Paços do Concelho tem havido varias reuniões para se acordar no melhor meio de se fazer uma forte opposição áquellas ideias dos nossos visinhos que são injustas e até absurdas. Em seguida ao protesto da nossa camara e de todas as que pertencem a este districto seguir-se-ha o da associação Commercial e de todas as demais corporações importantes. Eia pois, Bracarenses! A's influencias indignas, oppunhamos a nossa vitalidade, o nosso patriotismo, a fim de não sermos supplantados por quem nenhum motivo tem de nos agredir.

A' ULTIMA HORA

Em reunião extraordinaria da Associação Commercial, realisada ante-hontem foi resolvido fazer-se hoje um grande «meeting», no theatro de S. Geraldo, á 1 hora da tarde para os fins acima ditos.

O NOSSO CORREIO

*F. Simões—Barcellos.*—Recebemos 540 reis e muito agradecemos. Os livrinhos foram pelo correio. Sempre era bom mandar o nome dos dois assignantes.

*Tyto-Maulio—Braga.*—A sua versão irá breve; não tem hido por falta de espaço.

*M. J. da Costa—Vianna.*—Com o n.º de hoje vão os mais que pede, e muito obrigado por tudo.

*A. C. Osorio—Braga.*—O enygma aqui vae, porem o resto... o resto cahiu ao limbo. Podendo mandar d'outra qualidade agradecemos.

*J. F. Pereira—Braga.*—As suas recordações não esquecem, irão logo que o espaço o permitta.

*A. L. Pinto—Braga.*—O seu quadro irá no proximo numero.

*A. Infante—Braga.*—Desculpe não ir tudo, vamos de vagarinho. Hoje lá vão dois.

*J. M. R. Valle—Braga.*—Recebemos e fallaremos para o n.º proximo.

*M. C. Mesquita—Penafiel.*—O seu soneto vae no proximo numero. o Poemeto—Deus! — poderá ir no «Domingo», pois o «Mensageiro» não continua. O Conselho do Velho não está na indole do jornal; depois fallaremos.

*J. G. de Penna—Milagres.*—Seu «necrologio» está bom mas só pode ir no n.º seguinte, não dando ordens em contrario. Desculpe.